

FHC quer controlar estatais privatizadas

PRESIDENTE DISSE EM LONDRES QUE DEVE SER CRIADO UM ÓRGÃO DE CONTROLE PARA CADA SETOR DE SERVIÇO PÚBLICO A SER PRIVATIZADO

O governo brasileiro está elaborando uma reforma dos setores econômicos que pretende privatizar, de forma a criar mecanismos de controle público sobre os serviços que deixarão de ser feitos por estatais. De acordo com o presidente Fernando Henrique Cardoso, isso já está sendo feito em relação ao setor elétrico, por meio de uma reformulação do Departamento Nacional de Águas e Energia (DNAE). Essa reformulação vai permitir a venda de usinas da Eletrobrás, mantendo a transmissão de energia sob controle estatal. "Há todo um modelo a ser construído, não é só apertar um botão e privatizar".

"O governo tem que saber se as empresas (depois de privatizadas) estão seguindo as regras", disse o presidente.

"Para fazer uma privatização correta, pensando no País e nos consumidores, é preciso mudar a estrutura dos setores estatais que vão ser privatizados, levando em conta o interesse público", disse Fernando Henrique, ontem, em Londres. Ele estava reproduzindo o que acabara de dizer, em audiências separadas, aos banqueiros Evelyn Rotschild (Rotschild Bank) e William Burves (Midland Bank) e também ao presidente da British Gas, uma empresa recém-privatizada, Cedric Broun. Os três manifestaram interesse na privatização brasileira.

"O governo tem que ter a capacidade de saber se as empresas (depois de privatizadas) estão seguindo as regras", disse, mencionando como exemplos os comitês de controle público criados na Inglaterra e os mecanismos de fiscalização do setor energético nos Estados Unidos. "É preciso evitar o monopólio privado, fazer com o que o processo diminua os custos

e que beneficie o consumidor final". O presidente admitiu que deve ser criado um órgão de controle para cada setor de serviço público a ser privatizado.

Ao chegar ontem ao Reino Unido para uma viagem de três dias, Fernando Henrique prometeu reduzir mais ainda a inflação brasileira ao longo de seu governo. "Nós conseguimos sair de 50% para 2%, até 1,5% ao mês. Quem conseguiu isso em dez meses conseguirá, em quatro anos, chegar lá, a uma inflação de nível europeu", disse o presidente, no

saguão da residência do embaixador brasileiro em Londres, Rubens Barbosa.

Fernando Henrique está no Reino Unido para as comemorações do Dia da Vitória dos aliados na Europa. As comemorações dos 50 anos da rendição dos nazistas reúnem

mais de 50 chefes de Estado e de governo e vão até segunda-feira, mas o presidente brasileiro retorna a Brasília amanhã à noite. Dez ex-oficiais e pracinhas acompanharam Fernando Henrique.

Hoje, ele se encontra pela manhã com o primeiro-ministro, John Major, e depois recebe a ex-primeira-ministra Margaret Thatcher em almoço na residência do embaixador brasileiro. Depois seu programa fica restrito às solenidades oficiais do Dia da Vitória na Europa. Ontem à noite, ele foi com a mulher, Ruth Cardoso, assistir a um concerto no Royal Festival Hall. À tarde, deu uma entrevista exclusiva à BBC de Londres.

Ricardo Amaral,
enviado especial



José Paulo Lacerda/AE



José Paulo Lacerda/AE



José Paulo Lacerda/AE

Fernando Henrique desembarca em Londres (acima, à esquerda). Recebe presidente da British Gas, Cedric Brown, empresa recém-privatizada (ao lado). E dá autógrafa num quadro de um artista mineiro, que fará parte do acervo do Museu de Arte de Juiz de Fora (acima, à direita).